



Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC
Departamento de Economia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Reitor:

Prof. João dos Reis Canela

Vice-Reitor

Prof. Antônio Alvimar de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa:

Prof. Rômulo Soares Barbosa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Direção:

Prof^a. Maria Ângela Figueiredo Braga

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Chefia:

Prof^a. Tânia Marta Maia Fialho

IPC - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR:

Coordenação e Análise:

Economista Vânia Silva Vilas Bôas Vieira Lopes

CORECON 5.361/10^a MG

Auxiliar Técnico

Maria das Dores Ferreira

Estagiários:

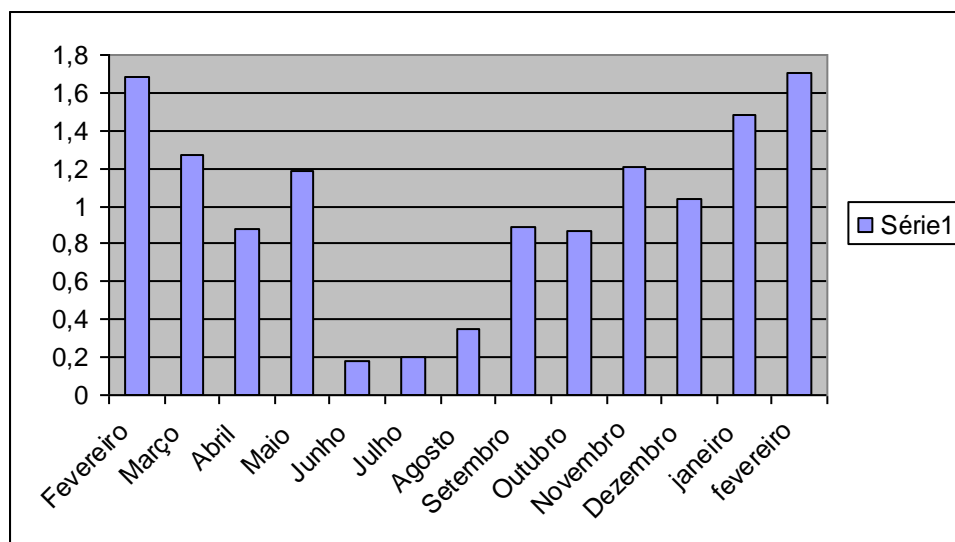
Anna Paula Santos Paiva
Felipe Marcel Figueiredo Almeida
Fraudimi Rodrigues de Souza
Sandra Alves Martins
Victória Regina Pereira



ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR FEVEREIRO DE 2016

Em fevereiro de 2016 a pesquisa de variação de preços realizada pelo Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC - do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros registrou, para as famílias com rendimentos entre um e seis salários mínimos, índice positivo de 1,71%. Com esse resultado, o acumulado nos últimos 2 meses é de 3,22%. A variação do IPC/MOC nos últimos doze meses pode ser visualizada no GRAF. 1.

Gráfico 1 – Variação do IPC/MOC Fevereiro de 2015 a Fevereiro de 2016



FONTE: IPC/DEC/CCSA/Unimontes

O Índice de Preços ao Consumidor é elaborado para medir a evolução dos preços de um conjunto de produtos, bens ou serviços no varejo Montesclarenses, ou seja, da forma como eles chegaram até o consumidor final. A metodologia de cálculo é a comparação dos preços médios do mês atual com os preços médios do mês imediatamente anterior. Os preços são pesquisados por uma equipe de seis coletadores que visitam atualmente 300 estabelecimentos comerciais, distribuídos nos bairros da cidade, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês.

Os grupos que compõem o IPC-MOC, conforme TAB. 1 apresentaram as seguintes variações no mês de Fevereiro de 2016.



TABELA 1 - PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS E SUBGRUPOS DE PRODUTOS NA COMPOSIÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DA CIDADE DE MONTES CLAROS – FEVEREIRO 2016.

GRUPOS	VARIAÇÃO NO MÊS	CONTRIBUIÇÃO NO ÍNDICE (%)
1 ALIMENTAÇÃO	3,28	1,15
2 VESTUÁRIO	1,91	0,11
3 HABITAÇÃO	0,41	0,10
4 ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	1,05	0,13
5 TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	0,7	0,06
6 SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	1,87	0,15
7 EDUCAÇÃO E DESPESAS PESSOAIS	0,08	0,08
ÍNDICE TOTAL		1,72

FONTE: IPC/Departamento Economia - UNIMONTES

O Grupo **Alimentação**, que tem o maior peso (35.1810) na composição do orçamento doméstico, apresentou uma variação positiva de 3,28%, contribuindo com 1,15 % para o resultado final do índice. As principais variações ocorridas foram:

1. Produtos Industrializados: **Produtos Industrializados**: **variações positivas**: fubá, 6,41%; farinha de milho, 5,97%; água mineral, 5,07%; bolachas, 4,87%; massa para bolo, 4,76%; óleo de soja, 4,70%; farinha de mandioca, 4,03%; bolo, 3,71%; banha fresca, 3,65%; sardinha em conserva, 3,52%; fermento, 3,45%; açúcar, 3,03%; óleo de girassol, 2,97%; frutas em calada, 2,90%; chocolates, 2,89%; óleo de oliva, 2,60%; presunto, 2,59%; farinha de trigo, 2,30%; biscoitos, 2,15%; pão de queijo, 2,08%; água de coco, 2,05%; óleo de milho, 1,94% e, tempero industrial, 1,49%. **Variações negativas**: chá mate, -2,10%; requeijão cremoso, -1,4%; iogurte, -0,3% e, leite em pó, -0,2%.

2. In natura: **Variações positivas**: cenoura, 30,25%; chuchu, 29,07%; coentro/cebolinha/salsa, 23,44%; agrião, 21,47%; couve, 18,41%; pimentão, 16,84%; banana maçã, 16,11%; berinjela, 15,41%; pepino, 14,79%; alface, 13,49%; quiabo, 11,23%; Kiwi, 10%; cará/inhame, 9,88%; alho, 9,03%; vagem, 8,92%; batatas doce, 8,50%; melancia, 7,89% cebola, 7,85%; banana prata, 7,62%; jiló, 7,36%; ovos, 6,03%; mexerica, 5,88%; abacaxi, 5,66%; uva, 4,36%; melão, 4,23%; couve flor, 3,79%; mamão, 3,76%; brócolis, 3,51%; pêra, -3,20%; banana caturra, 3,16%; abóbora, 2,87%; limão, 2,47% e, beterraba, 2,19%. **Variações negativas**: abacate, 18,8%; batata inglesa, -8,90%; tomate, 3,01%; laranja, -2,8% e, maçã, -1,2%;

3. Elaboração Primária: **variações positivas**: ovos, 6,03% e, carne avícola, 1,53%. **Variações negativas**: pescados, -2,8%.

4. Alimentação fora da Residência: **variações positivas**: pizza, 2,31% e, salgadinhos, 1,05%. Demais preços estáveis.



O Grupo **Vestuário**, que representa um peso de 6.1960, apresentou variação positiva de 0,91%, contribuindo com 0,05% para o resultado final do índice. As principais variações apresentadas nos preços de seus produtos foram:

1. Artigos de Cama/Mesa/Banho: variações positivas: cobertor de casal, 12,53%; toalha de rosto, 4,32%; mosquiteiro, 3,15%; colcha pique, 1,71% e, lençol de solteiro, 1,01%. **Variações negativas:** roupão, -4,10%; toalha de banho, -3,2%; pano de prato, -1,6%.

2. Artigos de Vestuário e acessórios: variações positivas: boné, 5,64%; cinto, 5,43%; anel, 3,76%; calcinha/sutiã, 2,73%; conjunto infantil, 2,50%; macacão, 2,51%; saia, 2,49% e, cueca, 1,62%. **Variações negativas:** pulseira, -4,10% e, relógio de pulso, -2,6%.

3. Tecidos e Aviamentos: variações positivas: colchete, 17,39%; elástico, 6,0% e, botões, 1,42%.

4. Calçados: variação positiva: sapato adulto, 3,92%. **Variação negativa,** chuteira, -1,3%.

5. Manutenção/confecção de roupas e calçados: variação positiva: sapateiro, 15,31%.

O Grupo **Habitação**, que apresenta o segundo maior peso (25.5390), apresentou variação positiva de 0,74%, contribuindo com 0,19% para o resultado final. As maiores variações apresentadas foram:

1. Serviços de Utilidade Pública: Preços estáveis.

2. Despesas com Moradia: Preços estáveis.

3. Material de Limpeza e Uso Doméstico: variações positivas: sapólio, 9,07%; pilha, 4,71; sabão em pó, 3,62%; escova para roupa, 3,39%; alvejante, 3,32% e, sabão em barra, 1,29%.

Variações negativas: vassoura, -6,2%; água sanitária, -6,3%; diluente, -5,6%; vassoura de piaçava, -2,4% e, guardanapo, -1,4%.

4. Material de Construção, Elétrico e Hidráulico: variações positivas: caixa de descarga, 13,25%; massa corrida, 7,65%; brita, 6,25%; espelho, 4,44%; tinta, 4,34%; torneiras, 2,84%; cimento, 3,84%; lixas, 2,38%; tomadas, 2,41%; esquadrias, 1,52% e, chuveiro, 1,05%.

Variações negativas: parafusos, -6,3%; diluente, -5,6%; xadrez, -2,8%; peneira, -1,31%; e, ferro, -1,3%.

O Grupo **Artigos de Residência e serviços domésticos**, que apresenta um peso de 12.5130, apresentou variação positiva de 0,99%, contribuindo com 0,12 para o índice final. As variações apresentadas foram:

1. Equipamentos Eletrodoméstico-Eletrônico: variações positivas: enceradeira/aspirador de pó, 35,0%; sanduicheira/tostador, 10,81%; ventilador, 6,48%; tanquinho, 6,12%; geladeira, 5,97%; rádio relógio, 5,58%; secador de cabelo, 3,71%; máquina de lavar, 3,25%; liquidificador, 3,19%; microondas, 2,67%; aparelho de DVD, 2,64%; churrasqueira, 2,26% e, aparelho de celular, 1,83%. **Variações negativas:** máquina fotográfica, -3,2%; impressora, -2,2%; maquina de costura, -2,7% e, fogão, -1%.

2. Veículos: variação positiva: preços estáveis.

3. Móveis: variação positiva: móveis para quarto, 5,97% e, armário de cozinha, 2,54%. **Variações negativas:** móveis infantis, -23,0% e, móveis para sala, -1,0%.

4. Utilidades Domésticas: variações positivas: aparelho de chá/café, 3,61%; copos para bebidas, 3,51%; travessas, 3,41% e, jarra para suco, 3,12%. **Variações negativas:** facas, -2,3%; panela de pressão, -1,9%; jogo de panelas, -1,6% e, peças de alumínio, -0,7%.

5. Manutenção de Veículos: Preços estáveis.

6. Serviços Domésticos: Preços estáveis.



O Grupo **Transportes e Comunicação**, cujo peso é de 8.0910, apresentou variação positiva de 0,70% contribuindo com 0,06%, para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Comunicação: **Preços estáveis.**
2. Transportes: **Preços estáveis.**
3. Combustível: etanol, 7,24% e, gasolina, 2,16%.
4. Gastos com Veículo: **Variação positiva**: lavajato/estacionamento, 1,41%.

5. O Grupo **Saúde e Cuidados Pessoais**, que representa um peso de 8.2990, apresentou variação positiva de 1,87%, contribuindo com 0,15% para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Assistência Médica e Odontológica: **preços estáveis.**
2. Medicamentos: **variações positivas**: hipertensão, 5,11%; antitérmico, 3,29%; digestivo, 2,31%; fortificante, 2,13% e, expectorante, 1,01%. **Variação negativa**: antidepressivo, -0,3%.
3. Higiene Pessoal e Produtos Farmacêuticos: **variações positivas**: creme alisante, 13,36%; batom, 11,62%; bronzeador, 9,60%; sabonete, 7,61%; esmalte, 7,20%; creme para pele, 5,93%; shampoo, 5,10%; alicata de unha, 4,93%; protetor solar, 4,62%; absorvente, 4,44%; fralda descartável, 4,11%; gel fixador, 3,6%; creme dental, 3,41%; acetona, 2,9%; desodorante, 2,76%; gaze, 2,50%; tintura para cabelo, 2,11%; algodão, 1,98% e, creme de barbear, 1,29. **Variações negativas**: adoçante, -4,3%; enxaguante bucal, -2,3%; chupeta, -1,5%; escova dental, -1,21%; máscara capilar, -1,2% e, escova de cabelo, -0,3%.

4. O Grupo **Educação e Despesas Pessoais**, que representa um peso de 4.1810, apresentou variação positiva de 0,08% contribuindo com 0,08%. As principais variações ocorridas foram:

1. Material escolar, Lazer e eventos culturais: **Variações positivas**: porta lápis, 4,08%; envelope, 4,0%; folha de papel, 3,27%; borracha, 1,66% e, hidrocor, 1,53%. **Variação negativa**: tesoura, -0,8%.
2. Educação/Cursos: **Variação negativa**: auto-escola, -1,3%.
3. Despesas com serviços pessoais: **Variação negativa**: fogos de artifício, -6,3%.



CESTA BÁSICA

A pesquisa da Cesta Básica de Montes Claros (Ração Essencial Mínima), realizada pelo IPC/DEC/CCSA, acompanha mensalmente a evolução de preços de treze produtos de alimentação, assim como o gasto mensal que um trabalhador teria para comprá-los. Outro dado importante da pesquisa são as horas de trabalho necessárias ao indivíduo que ganha salário mínimo para adquirir estes bens.

Os preços dos gêneros básicos que compõem a Ração Essencial Mínima registraram, em Fevereiro de 2016, variação negativa de -1,13 pontos percentuais em relação a Janeiro de 2016.

Para realizar a pesquisa da Cesta Básica, o IPC - Moc baseia-se na composição dos principais grupos alimentícios definidos pelo Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, únicos legislação referente ao assunto em vigor no país, que define os produtos e as quantidades ideais que um trabalhador adulto deve consumir, durante o mês, para se produzir como força de trabalho.

O trabalhador local, com renda bruta de R\$ 880,00 (Oitocentos e Oitenta Reais) utilizou, em Fevereiro de 2016, 36,15% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R\$ 318,19 (Trezentos e Dezoito Reais e Dezenove Centavos) em oposição a R\$ 321,83 (Trezentos e Vinte e Um Reais e Oitenta e Três Centavos). Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R\$ 561,81 (Quinhentos e Sessenta e Um Reais e Oitenta e Um Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transportes.

Com relação às horas trabalhadas no mês de Fevereiro de 2016, foi necessário ao trabalhador despender de sua jornada de trabalho mensal 99 horas e 28 minutos, em oposição a 100 horas e 21 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.

Dentre os treze produtos que compõem a Cesta Básica, as variações negativas ocorreram nos preços dos produtos: batata, -9,01%; e, tomate, -3,01%.

As variações positivas ficaram por conta do aumento do óleo de soja, 4,68%; açúcar, 2,95% e, farinha de mandioca, 3,93%.

A carne bovina, o Leite tipo C, o arroz, o pão-de-sal, café, banana e margarina mantiveram os preços estáveis em relação ao mês anterior o que contribuiu sobremaneira para a diminuição do preço da cesta básica alimentar.



A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de Fevereiro de 2016.

TABELA 2
**CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO
DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE FEVEREIRO de 2016.**

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		JANEIRO	FEVEREIRO	JANEIRO	FEVEREIRO	
1. Carne Bovina	4,5kg	79,17	79,19	24h 38'	24h 38'	ESTÁVEL
2. Leite tipo C	6,0 l	12,98	12,98	04h 20'	04h 20'	ESTAVEL
3. Feijão	4,5kg	20,99	21,02	06h 32'	06h 32'	0,57
4. Arroz-amarelo	3,6kg	8,61	8,61	02h 40'	02h 40'	ESTAVEL
5. Farinha	3,0kg	11,7	12,16	03h 38'	03h 47'	3,93
6. Tomate	12,0kg	57,38	55,65	17h 51'	17h 19'	-3,01
7. Batata	6,0kg	25,31	23,03	07h 52'	07h 10'	-9,01
8. Pão de Sal	6,0kg	70,49	70,49	21h 56'	21h 56'	ESTÁVEL
9. Café	300 g	5,56	5,56	01h 43'	01h 43'	ESTÁVEL
10. Banana-caturra	7,5kg	16,11	16,42	05h 00'	05h 06'	ESTAVEL
11. Açúcar	3,0kg	5,42	5,58	01h 41'	01h 44'	2,95
12. Óleo	750ml	2,56	2,68	00h 47'	00h 50'	4,68
13. Margarina	750g	5,55	5,55	01h 43'	01h 43'	ESTAVEL
TOTAL		321,83	318,19	100h 21'	99h 28'	-1,13

FONTE: IPC Montes Claros/ Departamento de Economia



Análise do IPC e da Cesta Básica em fevereiro 2016

Embora tenha sofrido um leve recuo nos preços no mês de fevereiro em relação a janeiro de 2016, o grupo alimentação continua a pressionar o resultado final do IPC de Montes Claros. Em fevereiro os hortifrutigranjeiros continuam com preços elevados. Nem mesmo a chuva que caiu em janeiro e no mês de fevereiro na região produtora, principalmente São Paulo e triângulo mineiro influenciou na produção para aumentar a oferta e fazer com que os preços caíssem. Os produtores estão temerosos com as condições climáticas, e por conta disso não se arriscam e plantam somente o necessário. E, ao contrário do que muitos pensam, a chuva em abundância, como está acontecendo, não é nada boa para o cultivo de verduras e frutas, gerando perdas pelo excesso de água. Como a oferta está baixa, a tendências dos preços é se elevarem.

Em fevereiro o consumidor montesclareense pode sentir no bolso que os preços dos hortifruti(desde verduras e frutas) tem tido aumentos constantes. Enquanto tomate registra queda por causa de alta produção, produtos folhosos e frutas sobem constantemente. Só teremos queda nesses produtos e conseqüentemente reflexo nos preços na próxima colheita, que foi plantada em fins de janeiro.

Soma-se ao grupo alimentação, todos os demais grupos que fazem parte do IPC de Montes Claros apresentaram variação positiva, com destaque para preços de moveis e equipamentos eletroeletrônicos, produtos de higiene pessoal e combustíveis, com destaque para Etanol e gasolina.